

Conhecer Escola Técnica

Seminário de Primeiros Socorros

Angina Estável e Angina Instável

Integrantes: Eliene, Juliana
Aparecida, Leiliane, Lorena,
Maria José, Regiane,
Reginaldo, Thaís

Angina

Angina de peito (angina pectoris) é a descrição utilizada para caracterizar a dor torácica causada pela falta de sangue (isquemia) que acomete o músculo cardíaco. A angina é quase sempre relacionada a doenças que causam obstrução nas artérias responsáveis por levar sangue ao coração, as coronárias.

Angina Estável

É uma doença coronariana crônica que se caracteriza pela angina desencadeada aos esforços, que piora gradualmente e que melhora com o repouso ou com o uso de nitratos. Sua duração média é de 5 minutos, nunca maior que 10 minutos. Pode ser ocasionada também por desequilíbrio de demanda (aumento do consumo de oxigênio). Dá-se o nome de fenômeno de warm-up quando um paciente desenvolve angina num determinado nível de esforço e após repetir o mesmo grau de esforço o episódio de dor não se repete. A angina é uma síndrome clínica caracterizada por desconforto torácico, na mandíbula, ombro, costas ou braço quando se pensa ser atribuída à isquemia miocárdica e são desencadeadas por estresse físico ou emocional. Ocorre quando a demanda de oxigênio do miocárdio excede o suprimento de oxigênio.

Fisiopatologia

A angina é comumente proveniente de uma diminuição da oferta de oxigênio ou de uma demanda do miocárdio aumentada devido a uma suboclusão das artérias coronarianas provenientes, geralmente, da presença de uma placa aterotrombótica. A isquemia ocorre quando a oclusão é suficiente para impedir o fluxo sanguíneo coronariano, dando o IAM.

Fatores de risco

Os fatores mais relevantes são o Tabagismo, Diabetes, Hipertensão Arterial, história familiar de Doença Isquêmica Cardíaca, antecedentes pessoais e familiares de DAC (doença arterial coronariana), como também Doença Cérebro Vascular e Colesterol LDL alto.

Sinais e Sintomas

- Sensação de peso, queimação, pressão ou aperto no peito;
- Sensação de indigestão;
- Falta de ar ou sufocação;
- Fadiga;
- Náuseas e vômitos;
- Formigamento ou dor nos ombros, braços e/ou pulsos;
- Dor na mandíbula, pescoço, garganta, dentes, gengivas e/ou lóbulos das orelhas.
- A angina acontece com maior frequência durante situações que fazem o coração trabalhar mais, como esforço físico, situações estressantes e frio intenso. Geralmente, é aliviada com repouso.

Classe	Características
I	Angina desencadeada apenas após esforços intensos, prolongados ou muito rápidos.
II	Atividades habituais desencadeiam apresentando pouca limitação funcional.
III	Atividades habituais desencadeiam angina com limitação significativa.
IV	Qualquer atividade desencadeia angina

Primeiros Socorros

- Acalmar a vítima, não permitir que a vítima caminhe, colocando-a sentada de forma confortável e quieta, para reduzir o trabalho do coração. De um modo geral, uma crise de angina de peito alivia com o repouso.
- Afrouxar a roupa apertada da vítima, abrindo cinto e desapertando botões; para facilitar a respiração e a circulação;
- Manter a temperatura do corpo agradável, evitando situações de calor ou frio intenso;
- Não dar nada para beber, porque caso exista perda de consciência a vítima pode engasgar;
- Se isso não ajudar, então você deve imediatamente ligar para emergência (192 ou 193), solicitando uma ambulância ou levar essa vítima ao hospital, agindo de maneira imediata para prevenir o infarto do miocárdio.

Tratamento

- A maioria dos pacientes com angina estável deve ser submetida a algum tipo de teste de estresse (como teste ergométrico) ou imagem cardíaca (por exemplo, angiografia por tomografia computadorizada coronária) para garantir o diagnóstico ou avaliar a gravidade da doença.
- Exames básicos como hemograma, glicemia de jejum, colesterol total e fracionado e triglicérides devem ser solicitados, principalmente para avaliar o risco cardiovascular dos pacientes com dor típica.
- O tratamento de pacientes com angina estável visa aliviar os sintomas e diminuir o risco de evento cardiovascular mais grave como infarto agudo do miocárdio ou morte súbita. Controle da HAS, diabetes, tabagismo, dislipidemia e obesidade, assim como uma dieta balanceada e prática de exercício físico são indicados para todos os pacientes.

Angina Instável

Resulta da obstrução aguda de uma artéria coronária sem o infarto do miocárdio .
De modo

geral , é causada por um bloqueio temporário na circulação sanguínea que irriga o
músculo

cardíaco, onde uma veia pode ser entupida por completo ou parcial , durante um
determinado instante, geralmente este bloqueio é ocasionado por coágulos
sanguíneos que

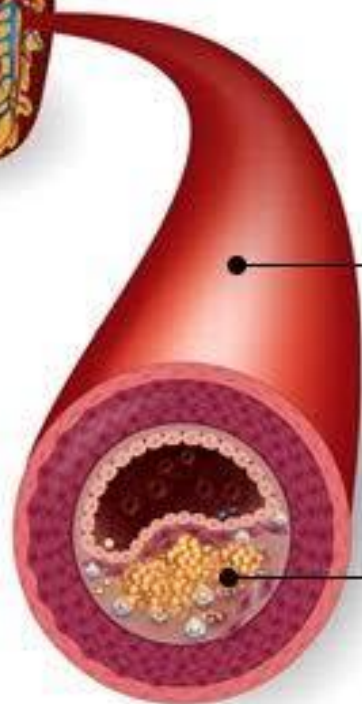
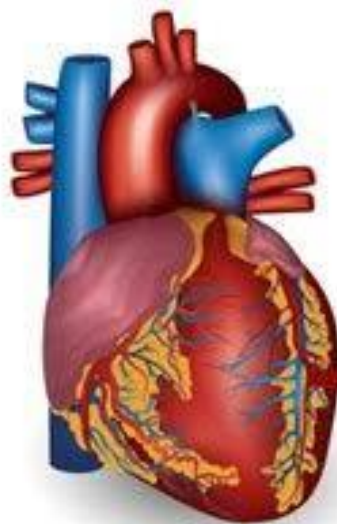
são capazes de se dissolver .

É comumente proveniente de uma diminuição da oferta de oxigênio ou de uma
demanda do

miocárdio aumentada devido a sub oclusão das artérias coronarianas provenientes
da presença de uma placa aterotrombótica.

Angina Instável

ANGINA DE PEITO

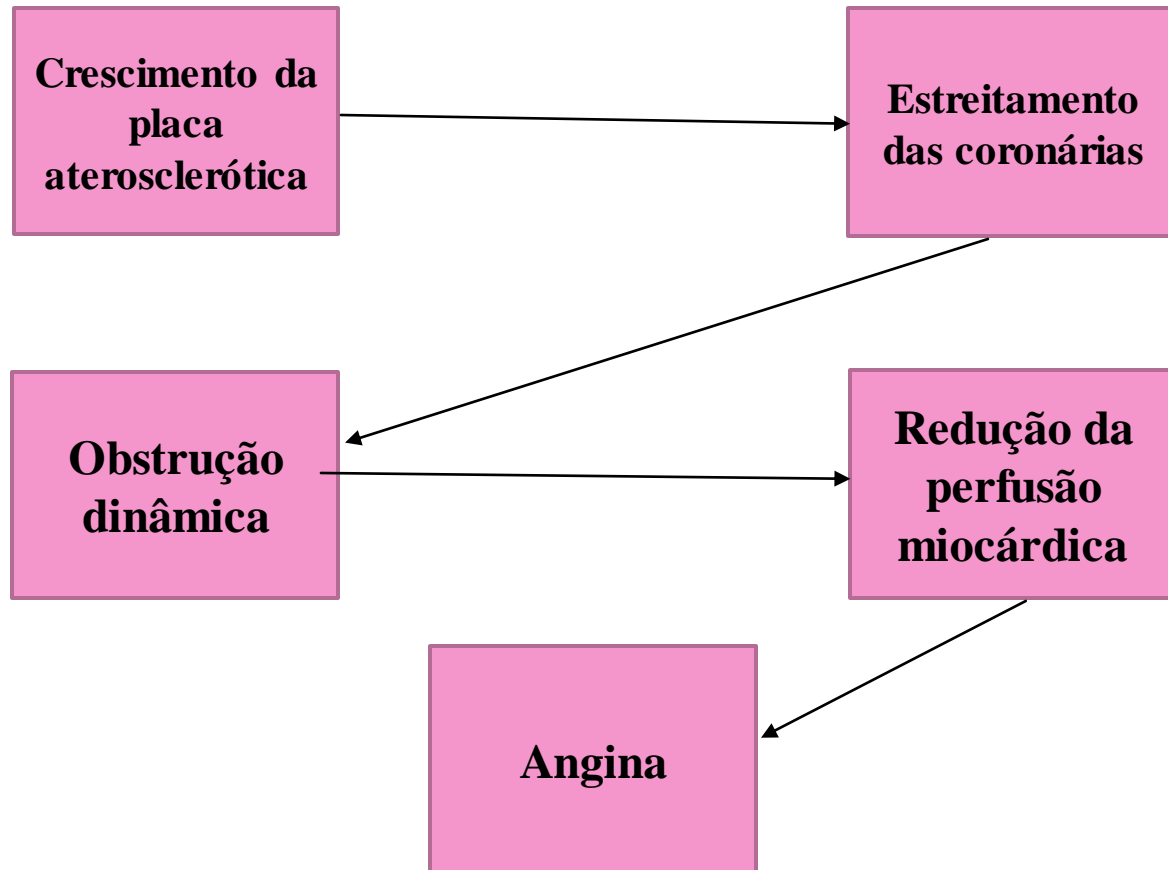


ARTÉRIA CORONÁRIA

PLACA ATEROMATOSA



Angina Instável



Fatores de risco

A maior causa da angina é a aterosclerose, que acontece quando placas de gordura se acumulam dentro das artérias coronárias, responsáveis por levar sangue ao músculo do coração. Ao longo da vida, esse acúmulo de gordura faz com que as artérias se estreitem ou até mesmo fiquem obstruídas. Assim, o coração não recebe os nutrientes necessários, como o oxigênio, por conta da diminuição do fluxo sanguíneo, o que causa dor no peito. **A aterosclerose pode ser provocada por vários fatores:**

- Idade superior a 65 anos;
- Pressão alta;
- Diabetes;
- Tabagismo;
- Obesidade;
- Sedentarismo;
- Histórico familiar;
- Altas taxas de colesterol LDL no sangue.

Sinais e Sintomas

A angina instável é uma emergência médica, pois, nesse caso, a dor anginosa é habitualmente indistinguível da dor do infarto agudo do miocárdio.

Ela tem as mesmas características da angina estável, mas é de longa duração, costuma ser mais intensa e não melhora com repouso.

O nitrato sublingual pode causar algum alívio, mas não elimina a dor totalmente. Nem todos os pacientes sentem dor durante um episódio de isquemia miocárdica, especialmente os mais idosos e os diabéticos.

Sintomas da angina instável:

- Dor que surge subitamente, mesmo em repouso.
- Imprevisível.
- Duração maior que 20 minutos.
- Diferente das crises anteriores de angina.
- Não desaparece com nitratos.
- Apresenta outros sintomas associados, como falta de ar, sudorese e mal-estar.

Primeiros Socorros

- Acalmar a vítima, não permitir que a vítima caminhe, colocando-a sentada de forma confortável e quieta, para reduzir o trabalho do coração.
- Afrouxar a roupa apertada da vítima, abrindo cinto e desapertando botões; para facilitar a respiração e a circulação;
- Manter a temperatura do corpo agradável, evitando situações de calor ou frio intenso;
- Não dar nada para beber, porque caso exista perda de consciência a vítima pode engasgar;
- Se o indivíduo nunca teve infarto e não possui alergia, pode-se oferecer 2 comprimidos de aspirina.
- Perguntar se a pessoa usa algum medicamento para situações de emergência - Quando a vítima tem histórico de infarto, o cardiologista pode ter receitado um comprimido de nitroglicerina como Monocordil ou Isordil (colocar o comprimido debaixo da língua), para ser utilizado em emergências.
- Por isso, deve-se substituir a aspirina por este comprimido. A nitroglicerina é usada comumente para tratar as dores agudas da angina. Porém, se o coração da vítima parar de bater antes da chegada da ajuda médica, é importante iniciar a massagem cardíaca (RCP) até que a ambulância chegue ou até o coração voltar a bater.

Tratamento

O tratamento da angina instável envolve medidas de curto prazo para reduzir a dor e medidas de longo prazo para reduzir o risco de um ataque cardíaco. Pessoas com dor no peito devem tomar TNG (nitroglicerina em spray, comprimido ou cápsula) sob a língua. Se a dor persistir ou piorar, a pessoa precisa ir com urgência a uma emergência. Se há sinais de alerta de um risco muito elevado de ter um ataque de coração, poderá ser necessário fazer uma angiografia de emergência. Em alguns casos, poderá ser também necessário colocar um stent (um pequeno tubo de arame) para abrir os bloqueios que possam haver nos vasos sanguíneos. O tratamento a longo prazo para a angina instável, envolve geralmente medicamentos para afinar o sangue, para controlar a pressão sanguínea e para reduzir os níveis de colesterol. Um programa de exercícios (reabilitação cardíaca) poderá ser útil para melhorar a função cardíaca. Eventualmente, pode ser necessário um procedimento para abrir os vasos sanguíneos do coração estreitadas com um stent, ou até mesmo uma cirurgia de ponte de safena para evitar um ataque de coração.

Cuidados de enfermagem

- Avaliar as características da dor no peito e sintomas associados.
- Avaliar a respiração, a pressão sanguínea e frequência cardíaca em cada episódio de dor torácica.
- Fazer um ECG, cada vez que a dor torácica surgir, para evidenciar infarto posterior.
- Monitorizar a resposta ao tratamento medicamentoso.
- Avisar o médico se a dor não diminuir.
- Identificar junto ao cliente as atividades que provoquem dor.
- Oferecer assistência de maneira calma e eficiente de modo a reconfortar o cliente até que o desconforto desapareça.
- Prover um ambiente confortável e silencioso para o cliente/família.
- Ajudar o paciente a identificar seus próprios fatores de risco.

- Ajudar o paciente a estabelecer um plano para modificações dos
- fatores de risco.
- Providenciar orientação nutricional ao cliente/família.
- Esclarecer o cliente/família acerca dos medicamentos que deverão ser tomados após a alta hospitalar.
- Esclarecer o cliente acerca do plano terapêutico.
- Explicar a relação entre a dieta, atividades físicas e a doença.

Cuidados de enfermagem na administração do nitrato

- A nitroglicerina pode causar uma sensação de queimadura sob a língua quando dor forte.
- Orientar o paciente a não deglutir a saliva até que o comprimido esteja totalmente diluído;
- Para ação mais rápida, orientar o paciente a triturar o comprimido entre os dentes (conforme prescrição médica);
- Orientar repouso até o desaparecimento dos sintomas;
- Comunicar qualquer alteração ao médico.

Duvidas?



Referencias Bibliográficas

- <https://www.sanarmed.com/resumo-sobre-angina-estavel-mecanismos-diagnostico-classificacao-e-mais>
- <https://www.einstein.br/especialidades/cardiologia/doencas-sintomas/angina>
- <https://medpri.me/upload/texto/texto-aula-682.html>
- <https://www.scielo.br/j/reben/a/Gz7TcC9bwbFZCKMPmnrrsrS/?format=pdf&lang=pt>
- <https://www.mdsaude.com/cardiologia/angina/>
- <https://www.tuasaude.com/angina/>
- <https://www.souenfermagem.com.br/>